

los messiânicos minoritários. É o corpo transfigurado de beleza e resgatado do sofrimento que faz a mediação do projeto de salvação.

Não significa afirmar esta mediação como única possível, mas colocar o desafio de trabalhar com pluralidade de mediações salvíficas. Fica então o desafio de resgatar a reflexão messiânica na Bíblia em sua diversidade, aprendendo a ler os Evangelhos sem reduzi-los a formulações dogmáticas que inviabilizam a interlocução com outras experiências de salvação.

GUIA

A poesia me salvará.

Falo constrangida, porque só Jesus Cristo é o Salvador, conforme escreveu

um homem - sem coação alguma atrás de um crucifixo que trouxe de lembrança

de Congonhas do Campo.

No entanto, repito, a poesia me salvará.

Por ela entendo a paixão que Ele teve por nós, morrendo na cruz.

Ela me salvará, porque o roxo das flores debruçado na cerca perdoa a moça do seu feio corpo. Nela, a Virgem Maria e os santos consentem

no meu caminho apócrifo de entender a palavra

pelo reverso, captar a mensagem pelo arauto, conforme sejam suas mãos e olhos.

Ela me salvará. Não falo aos quatro ventos, porque temo os doutores, a excomunhão

e o escândalo dos fracos. A Deus não temo.

Que outra coisa ela é senão Sua Face atingida da brutalidade das coisas?

(Adélia Prado)

Endereço para correspondência com a autora:

Casa da Reconciliação
Rua Afonso de Freitas, 704 - Paraíso
04006-052 - São Paulo - SP
(aos cuidados do Pe. José Bizon)

MESSIANISMO: CONCLUSÕES DA SEMANA

Pe. Dr. Antonio Manzato e
Pe. Dr. Márcio Anatole S. Romero

Após três noites de reflexão sobre o messianismo algumas conclusões se impõem. Nestes estudos o tema foi abordado primeiramente numa perspectiva histórica e sociológica, depois na sua relação com a política, e, finalmente, como movimento presente na Bíblia sob diversas formas. Esta última parte privilegiou algumas das grandes intuições da teologia bíblica de inspiração feminista. Este curto texto quer, a título de conclusão ou de síntese, assinalar cinco pontos que podem ser indicados como eixos comuns, presentes nas diferentes contribuições trazidas para essa semana teológica. São eles: a) a pluralidade de perspectivas b) a dimensão crítica, c) a utopia como alternativa, d) a encarnação das mediações e, finalmente, e) a dimensão religiosa.

A pluralidade de perspectivas

Existem muitas portas para se entrar na discussão do tema. A escolha de uma, em detrimento de outras, é uma opção que deve ser feita em vista dos objetivos aos quais as indagações sobre este assunto querem responder. Contudo, é sem-

pre bom lembrar que uma vez escolhida uma porta de entrada, sempre será, não somente possível, como também recomendável, perceber as diferentes implicações que o tema apresenta. Assim, entrando na discussão pela problemática histórica, por exemplo, não se pode esquecer as implicações religiosas, políticas, utópicas, etc. Em outras palavras, pode-se dizer que o messianismo é um fenômeno complexo que exige uma abordagem interdisciplinar.

A dimensão crítica

A partir de uma observação sociológica poder-se-ia dizer que o movimento messiânico manifesta-se onde existe insatisfação com o presente. Neste sentido, o messianismo se apresenta como contestação de uma determinada ordem de coisas. Um dos pontos fortes presente nas reflexões feitas aqui foi a percepção de que a dominação, a exploração — com todas as conseqüências que tal ordem traz consigo — podem fermentar uma crítica do presente. Ou, muito mais que uma crítica, a conscientização da dominação, as-

sumindo as características de um projeto messiânico, provoca uma interferência no presente em vista da construção de um futuro liberto da opressão. Nisto consiste a dimensão utópica do messianismo.

A utopia como alternativa

A utopia, na sua concretização política, não é uma fuga da história, uma projeção para o além, mas é, antes de tudo, uma antecipação do futuro pelo agir. Assim, na perspectiva do movimento messiânico, o utópico é a afirmação de que existe uma alternativa, que a ordem estabelecida não possui a última palavra, ela pode sofrer uma intervenção. A prática messiânica visa justamente este esforço de tentar corrigir o presente pela antecipação do futuro. Deste modo, através da prática, o messianismo como utopia se caracteriza por um dinamismo capaz de questionar a ordem atual, estando em condições de propor e de colaborar para que uma nova ordem se estabeleça.

O messias como mediador

Na lógica do messianismo, o messias é a encarnação das mediações que permitem esta antecipação do futuro, ou seja, a mudança da ordem estabelecida. Evidentemente, tal encarnação acontece

num sujeito. Porém, aqui, sujeito deve ser entendido numa perspectiva ampla. Trata-se de uma pessoa, um líder carismático que se impõe e se faz reconhecer pela força de seu carisma. Esta percepção, no entanto, não é incompatível com o fato de que o messias possa ser uma coletividade. De qualquer forma, o que permanece é que será preciso identificar, sem muitas dificuldades, no comportamento do Messias, as mediações pelas quais o movimento messiânico quer inaugurar uma nova era.

A dimensão religiosa

Dizer que os movimentos messiânicos possuem uma dimensão religiosa, na perspectiva dos estudos realizados nesta semana teológica, significa, de um lado, ressaltar que eles são religiosos quanto às suas origens. Existe uma fé que, provocando uma releitura da situação atual, exige e propõe uma mudança do presente pela mudança do comportamento. De outro lado, os movimentos messiânicos são também religiosos no seu método, ou seja, a justificação da mudança de comportamento pela qual se quer a mudança do presente obedece a uma lógica religiosa e se traduz numa linguagem religiosa. Sob este aspecto, o messianismo pode ser entendido como uma espiritualidade. Assim, a questão fundamental passa a

ser onde ou em quem se deposita a esperança. Ou, dito de maneira mais teológica, como salvar-se?

É a partir desta perspectiva que o messianismo se apresenta como o aglutinador e organizador da esperança. Partindo do fato que o presente e sua ordem atual, podem ser mudados, a lógica messiânica encontra consistência na medida em que ela é capaz, pela encarnação das

mediações messiânicas, de antecipar o futuro.

Pe. Dr. Antonio Manzatto é Doutor em Teologia e Vice-Diretor da Faculdade de Teologia N. S. da Assunção (Campus II) End.: Av. Nazaré, 993
04263-100 São Paulo - SP

Pe. Dr. Márcio A. S. Romeiro, é Doutor em Filosofia e Professor na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção Av. Nazaré, 993 - Ipiranga
04263-100 - São Paulo - SP